

## Terapia com células-tronco para Parkinson ganha aprovação inédita no Japão

---

*Entre a esperança e o rigor científico, especialista comenta avanço histórico no tratamento da doença neurodegenerativa*

Por Nelson Tatsui\*

Ao longo de 30 anos dedicados à hematologia e hemoterapia, aprendi que, na medicina, o tempo é o melhor juiz da eficácia. Vi terapias promissoras desaparecerem por falta de sustentação científica e vi o transplante de medula óssea, inicialmente cercado de incertezas, tornar-se um pilar de cura.

Hoje, a terapia celular para a doença de Parkinson vive um momento semelhante. Os avanços vindos do Japão com células iPS (células-tronco pluripotentes induzidas) são notáveis, mas exigem de nós, médicos e sociedade, um olhar que equilibre a esperança com a necessária vigilância técnica.

Recentemente, o Japão aprovou de forma condicional o uso clínico de uma terapia baseada em células iPS para pacientes com doença de Parkinson, marcando um passo relevante na aplicação da medicina regenerativa em doenças neurodegenerativas.

O tratamento consiste no transplante de células precursoras capazes de se diferenciar em neurônios produtores de dopamina, com o objetivo de restaurar funções motoras comprometidas pela progressão da doença. Embora ainda em fase de consolidação clínica, essa autorização reacende o debate sobre o papel das terapias celulares no tratamento de condições crônicas e de difícil manejo.

O Parkinson é uma patologia de perda: a morte progressiva de neurônios na substância negra reduz a oferta de dopamina, o neurotransmissor que coordena a harmonia do movimento. A medicina regenerativa propõe cessar o papel de apenas “repor quimicamente” o que falta e passar a “restaurar biologicamente” a unidade produtora.

A técnica japonesa, liderada pela Universidade de Quioto, utiliza células iPS, células adultas reprogramadas para um estado de pluripotência, para gerar novos neurônios dopaminérgicos.

No entanto, como especialista, reforço: a ciência não admite atalhos. O que torna o modelo japonês respeitável não é apenas o sucesso motor dos pacientes, mas o rigor do controle. A utilização de marcadores como anticorpos para filtrar as células é o que separa um tratamento sério de uma aventura biológica.

Sem esse nível de purificação, o risco de formação de tumores ou de movimentos involuntários aberrantes, discinesias, é real. Trabalhos sem o devido controle técnico ou que pulam etapas de validação são perigosos e podem comprometer décadas de pesquisa séria.

Os resultados de 2025 mostram que, em ensaios controlados, pacientes transplantados com células de doadores, alogênicas, tiveram melhora de cerca de 35% nos escores motores e um aumento comprovado de 45% na captação de dopamina via PET Scan. É um dado robusto, mas ainda estamos em fases iniciais. A diferenciação entre o uso autólogo, do próprio paciente, e o alogênico, de doadores, também é uma questão de logística e segurança que o meio médico ainda debate intensamente.

Enquanto o autólogo evita a rejeição, o alogênico permite uma padronização e escalabilidade fundamentais para que o tratamento chegue a quem precisa.

A indicação atual é restrita a casos onde a terapia medicamentosa convencional esgotou suas possibilidades. Não estamos diante de uma “cura milagrosa” de prateleira, mas de uma nova fronteira terapêutica que demanda mais estudos de Fase 3, multicêntricos e com acompanhamento de longo prazo. O excesso de confiança em trabalhos não controlados é o maior inimigo da inovação segura.

O Japão nos oferece hoje um mapa, mas a jornada ainda exige prudência. Para nós, que lidamos com a vida humana na beira do leito, o entusiasmo deve ser sempre acompanhado pelo ceticismo saudável que caracteriza o bom exercício da medicina. A regeneração celular é o futuro, mas só chegaremos lá se respeitarmos, com paciência, os tempos da ciência.

\* Nelson Hidekazu Tatsui é hematologista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e diretor científico do laboratório Criogênese

[https://veja.abril.com.br/coluna/letra-de-medico/terapia-com-celulas-tronco-para-parkinson-ganha-aprovacao-inedita-no-japao/#google\\_vignette](https://veja.abril.com.br/coluna/letra-de-medico/terapia-com-celulas-tronco-para-parkinson-ganha-aprovacao-inedita-no-japao/#google_vignette)

**Veículo:** Online -> Site -> Site Veja